**CUIDADOS PALIATIVOS NO FIM DE VIDA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM**

Lígia Narciso Soares do Amaral - UniEvangélica, ligiansoares72@gmail.com, CPF (053.435.441-69);

Fernando José Ferro Filho - UniRV - fferro0305@gmail.com, CPF (085.169.151-07);

João Pedro Prado Bueno - UniEvangélica, joaopedropbueno@gmail.com , CPF (033.159.961-99);

Luiza Luz Moraes - UniEvangélica, luzluizamoraes@gmail.com, CPF (024.870.141-90);

Samara Gomes Dias - UniEvangélica, diasgomessamara@gmail.com, CPF (712.238.971-50);

Isabela Laguardia Costa Roriz de Oliveira - isabela.laguardia@hotmail.com, CPF (019.759.461-11)

**INTRODUÇÃO**: Os cuidados paliativos (CS) têm como objetivo aprimorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de condições que ameaçam a continuidade da vida. Para tal, no contexto pediátrico, a terapêutica é adaptada para acompanhar as diferentes fases do desenvolvimento. Acrescenta-se que esta é uma fase extremamente delicada, e a equipe de enfermagem, pode apresentar alterações psicológicas, consequentes do estresse e da sobrecarga do trabalho, visto que são a linha de frente para garantir a qualidade do CS. **OBJETIVO**: Definir o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os CS em oncologia pediátrica e suas necessidades terapêuticas. **METODOLOGIA**: Para o desenvolvimento do trabalho, realizou-se um recorte na dissertação de mestrado em enfermagem. Na coleta de dados, os pacientes do setor de internação pediátrica foram selecionados para responder perguntas, no período de julho a agosto de 2019, em um hospital federal do Rio de Janeiro, Brasil. **DISCUSSÃO/RESULTADOS**: Os resultados demonstram que os profissionais têm conhecimento quanto à importância dos CS para o paciente e para a família, porém, nota-se que ao dedicar grande parte do tempo com o cuidado, o enfermeiro descuida de sua própria saúde e passa a não lidar bem com situações de extremo estresse e sobrecarga, ocasionando uma susceptibilidade a desenvolver depressão e ansiedade. Além disso, esse cenário está relacionado ao despreparo físico, psicológico e profissional durante a formação. Portanto, existe uma necessidade de auxílio aos profissionais tanto na melhoria da captação destes, como no apoio emocional, além da realização de uma comunicação efetiva com a equipe multidisciplinar de cuidados paliativos pediátricos. **CONCLUSÃO**: Diante do exposto, conclui-se que, para a efetividade dos CS ser alcançada, os profissionais de enfermagem devem receber uma capacitação profissional satisfatória, um apoio mental em tempo integral e uma relação de diálogo objetiva com a equipe multidisciplinar do paciente pediátrico.

**Palavras-chaves**: Cuidados paliativos; Enfermagem; Pediatria.

**REFERÊNCIAS:**

**SILVA, T. P.; et al.** Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, e20200350, 2021.

**MARTINS, B. M.; HORA, S. S.** Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 63, n. 1, p. 29-37, 2017.

**SANTOS, G. F. A. T. F.; et al.** Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. Revista Fun Care Online, v. 12, p. 689-695, 2020.

**PACHECO, C. L.; GOLDIM, J. R.** Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Revista Bioética (Impr.), v. 27, n. 1, p. 67-75, 2019.

